



**POUHANA
O NĀ
WĀHINE**
Pillars of Women

Evento paralelo – Fórum de ONGs CSW
68ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre o Status das Mulheres

Acelerar o Empoderamento das Mulheres e Meninas Indígenas nas Américas

12 de março de 2024, 14h30 - 16h30 (horário de Washington, D.C.)

PROGRAMA

Introdução Técnica

Tatiana Galdamez, Assistente Administrativa e de Programas, Indian Law Resource Center

Bem-vindo

Christopher T. Foley (Nação Cherokee), Advogado Sênior, Indian Law Resource Center

PAINEL

BRASIL

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)

Marciely Ayap Tupari (Tupari), Coordenadora Secretária

GUATEMALA

Liga Maia Internacional

Juanita Cabrera López (Maia Mam), Diretora Executiva

Abigail Monroy Xuya (Maia Kaqchikel), Conselho Nacional de Autoridades Ancestrais

PERU

Associação Interétnica para o Desenvolvimento da Amazônia Peruana (AIDSESP)

Teresita Antazú López (Yanesha), Membro do Conselho Diretor Nacional, Responsável pelo Programa de Mulheres Indígenas

Organização Regional dos Povos Indígenas do Oriente (ORPIO)

Zaira Lizeth Rodríguez López (Yagua), Responsável pelo Programa de Mulheres Indígenas

Coordenador Regional dos Povos Indígenas de San Lorenzo (CORPI-SL)

Elaine Shajian Shawit (Awajun), Presidenta

OS ESTADOS UNIDOS

Centro de Recursos para Mulheres Nativas do Alasca

Tami Truett Jerue (Tribo Anvik), Diretora Executiva

Centro Nacional de Recursos para Mulheres Indígenas

Paula Julian (Filipina), Especialista Sênior em Políticas

Sociedade de Mulheres Nativas das Grandes Planícies

Carmen O'Leary (Tribo Cheyenne River Sioux), Diretora

Pouhana 'O Nā Wāhine

Nicole Cristobal (Indígena Havaiana), Representante de Pouhana 'O Nā Wāhine

Recomendações e Considerações Finais

Christopher T. Foley (Nação Cherokee), Advogado Sênior, Indian Law Resource Center

Biografias



Nikki Cristobal, Ph.D. nasceu e foi criado na ilha de Kaua'i. Nikki é Especialista em Políticas e de Pesquisa do Pouhana 'O Nā Wāhine (Pilares das Mulheres), o primeiro centro de recursos sobre violência doméstica financiado pelo governo federal para os Nativos Havaianos. Ela possui doutorado em Administração e Política Educacional e atua como investigadora principal do Relatório Māhū sobre Mulheres e Meninas Nativas Havaianas Desaparecidas e Assassinadas, um relatório ka pae 'āina abrangente exigido pela legislatura do Havaí e parte do movimento internacional MMIW2S. Nikki também é cofundadora e CEO da Kamāwaelualani, uma organização comunitária de educação e cultura sem fins lucrativos.



Christopher T. Foley, cidadão registrado da Nação Cherokee, ele é Advogado Sênior do Indian Law Resource Center (o Centro) no escritório de Helena, Montana. Fundado em 1978, o Centro é uma organização sem fins lucrativos estabelecida e dirigida por Nativos dos EUA, dedicado a proteger os direitos das Nações e Tribos Nativas e de outros povos indígenas nas Américas. Chris trabalha nos projetos internacionais do Centro para construir e fortalecer os padrões de direitos humanos relacionados aos povos indígenas nas Nações Unidas e na Organização dos Estados Americanos, e nos esforços de reforma da legislação interna dos EUA relativa às Nações e Tribos Nativas. Ele se concentra a maior parte de seu tempo no projeto Safe Women, Strong Nations que trabalha para acabar com a violência contra mulheres Nativas nos EUA. Chris recebeu seu bacharelado pela Faculdade Swarthmore, seu doutorado em Direito pela Universidade de Temple, e é admitido para praticar advocacia no estado da Pensilvânia nos EUA.



Tatiana Galdamez é Assistente Administrativa e de Programas no escritório de Washington, D.C. do Indian Law Resource Center, onde trabalha em projetos relacionados aos direitos dos povos indígenas, incluindo a responsabilização de bancos multilaterais de desenvolvimento e titulação de terras. Tatiana formou-se com mestrado em Administração Pública (MPA) pela Universidade de Delaware (UD) com um foco em gestão de organizações sem fins lucrativos. Durante o seu tempo na UD, ela estava particularmente interessada na diversidade, equidade e inclusão; reforma da imigração e crise dos refugiados; e sociolinguísticas. Anteriormente, ele se formou na Universidade de Florida Gulf Coast onde se formou em saúde comunitária e teatro. Ela fala inglês e espanhol.



Marciely Ayap Tupari é uma jovem indígena que atualmente trabalha como Secretária Coordenadora da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB). Possui experiência anterior como Assessora Fiscal da Associação dos Guerreiros Indígenas de Rondônia (AGIR); Vice-coordenadora do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia; Coordenadora do Departamento de Mulher da Associação Indígena Wãypa do Rio Branco e Terra Indígena REBIO Guaporé; Assessora da União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB); e mulher semente da ANMIGA.



Tamra (Tami) Truett Jerue é uma cidadã registrada da Tribo Anvik e atualmente mora em Fairbanks, Alasca tendo acabado de se mudar para lá de Anvik, qual é uma pequena comunidade Athabascana no rio Yukon. Ela é mãe de quatro filhos e avó de cinco netos. Ela é a Diretora Executiva do Centro de Recursos para Mulheres Nativas do Alasca. A Sra. Jerue trabalhou na área de violência doméstica e agressão sexual nos últimos 40 anos em diversas funções. A sua formação inclui um bacharelado em Serviços Sociais, Psicologia Comunitária e Educação Secundária. Ela esteve envolvida em muitos conselhos de organizações sem fins lucrativos ao longo dos anos e trabalhou a maior parte de sua vida profissional na zona rural do Alasca em áreas como terapia, aconselhamento de agressão sexual, educação, administração tribal, serviço social e treinadora da ICWA. As muitas experiências dela, da sua família e dos amigos com violência doméstica e agressão sexual mantiveram a Sra. Jerue apaixonada por ajudar a

facilitar a mudança a nível comunitário, dentro dos sistemas e das famílias para ajudar os sobreviventes a viver vidas livres de violência.



Paula Julian atua como Especialista Sênior em Políticas no Centro Nacional de Recursos para Mulheres Indígenas (NIWRC). Ela trabalha com uma equipe de funcionários e parceiros para desenvolver e manter a agenda política do NIWRC a fim de apoiar respostas de governos, organizações sem fins lucrativos e comunidades à violência contra as mulheres, incluindo pesquisa e elaboração de prioridades políticas, análise de políticas, defesa de causa e monitoramento, fornecendo assistência técnica e treinamento e desenvolvimento de parcerias para fortalecer leis, políticas e respostas que abordam a violência contra as mulheres Nativas. Paula ajudou os defensores dos Nativos do Alasca a estabelecer o Centro de Recursos para Mulheres Nativas do Alasca e os defensores dos Nativos Havaianos que formaram o Pouhana 'O Nā Wāhine (Pilares das Mulheres), dedicado a estabelecer um centro de recursos para os

Nativos Havaianos sobre violência doméstica. Anteriormente, ela também trabalhou com o Bando La Jolla de índios Luiseno para desenvolver a resposta da Tribo à violência contra as mulheres; com organizações que visam abordar a violência contra as mulheres nativas, incluindo o Sacred Circle e a White Buffalo Calf Woman Society; e com o Escritório de Violência Contra as Mulheres do Departamento de Justiça dos Estados Unidos.



Juanita Cabrera López é Maya Mam, das Terras Altas Ocidentais da Guatemala. Ela é uma sobrevivente do conflito armado interno na Guatemala e ex-refugiada política. Ela tem experiência pessoal e profissional na defesa dos direitos humanos dos povos indígenas. Seu foco tem sido a utilização do direito internacional, das organizações internacionais e do conhecimento tradicional para desenvolver uma resposta indígena em matéria de direitos humanos indígenas nas áreas da imigração, dos direitos à terra e da proteção ambiental. Ela trabalha com líderes e idosos Maias na Guatemala e nos Estados Unidos por meio de suas instituições tradicionais. A Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas e a sua utilização e implementação plena e eficaz é um pilar fundamental do seu trabalho. Ela possui mestrado em Políticas Públicas Internacionais pela Faculdade de Estudos Internacionais Avançados da Universidade de Johns Hopkins.



Abigail Monroy Xuya é uma Autoridade Maia Kaqchikel do Conselho Nacional de Autoridades Ancestrais. Ela é a representante legal da comunidade maia Kaqchikel e prefeita indígena.



Teresita Antazú López é membra do povo indígena Yanetsha da região de Pasco Central da Amazônia peruana. Atualmente é membra do Conselho Nacional da AIDSESP e responsável pelo Programa de Mulheres Indígenas da AIDSESP. Teresita sempre acreditou na defesa dos direitos das mulheres indígenas e das terras e territórios indígenas. Ela está envolvida na luta pelos direitos indígenas desde jovem, participando em organizações indígenas no nível local, regional e nacional.



Carmen O'Leary é Diretora da Sociedade de Mulheres Nativas das Grandes Planícies. Ela é cidadã e residente da Tribo Cheyenne River Sioux onde combinou sua experiência e conhecimento para desenvolver programas que atendem mulheres nativas que sofrem violência. Carmen é treinadora em defesa de causa em torno de agressão sexual e violência doméstica e é certificada pelo Centro Federal de Treinamento de Polícia para a Aplicação da Lei em Violência Doméstica. Carmen trabalhou fornecendo informações sobre códigos tribais relativos a agressão sexual, violência doméstica e emissão de ordens de proteção. Em 2000, ela trabalhou como consultora para a Associação dos Tribunais Estaduais, onde forneceu treinamento completo de fé plena e crédito para juízes e tribunais sobre a provisão VAWA. Ela também trabalhou como assistente de serviço social hospitalar, defensora de proteção infantil e como coordenadora de abrigo para mulheres por dezesseis anos. Carmen é uma defensora do programa Tribal Legal Lay para o tribunal tribal do Cheyenne River e atuou como magistrada do tribunal tribal. Ela facilitou aulas de reeducação para agressores de violência doméstica e também para grupos de apoio para mulheres e adultos abusados sexualmente quando crianças. Atualmente, Carmen é representante regional do Centro Nacional de Recursos para Mulheres Nativas, onde é Vice-presidenta, e atua no conselho de administração do Centro Sagrado Coração o que é um programa local que administra um abrigo para mulheres e um programa para adolescentes.



Elaine Shajian Shawit é liderança indígena do povo Awajún e Presidenta da Coordenadoria Regional dos Povos Indígenas de San Lorenzo (CORPI-SL).



Zaira Lizeth Rodríguez López é do povo Yagua da Comunidade Nativa de Novo Jesus de Praga no Departamento de Loreto. Atualmente ela é responsável pelo Programa de Mulheres Indígenas da ORPIO. Liderou a elaboração do diagnóstico da participação das mulheres indígenas na tomada de decisões e da violência contra as mulheres indígenas. Nossa visão como programa é promover a identidade cultural, gerando espaços para o intercâmbio de práticas culturais, sociais e de políticas para as mulheres.

Organizações co-patrocinadoras

A **Associação Interétnica do Desenvolvimento da Amazônia Peruana (AIDSESP)** é a principal organização indígena para os povos indígenas da Amazônia peruana. A AIDSESP visa defender e promover os direitos coletivos dos povos indígenas trabalhando para chamar a atenção para suas necessidades, promover suas propostas alternativas de desenvolvimento que reflitam sua visão de mundo e cultura, fortalecer seu autogoverno e recuperar a integridade territorial das terras indígenas. A AIDSESP é composta por 9 organizações descentralizadas localizadas nas regiões norte, centro e sul da Amazônia peruana, representando 109 federações locais em 2.439 comunidades onde vivem mais de 650.000 homens, mulheres e jovens indígenas. A AIDSESP está representada internacionalmente como membro da COICA. (<https://aidesep.org.pe/>)

Organizado em 2015, o **Centro de Recursos para Mulheres Nativas do Alasca (AKNWRC)** é uma organização tribal sem fins lucrativos dedicada a acabar com a violência contra as mulheres Nativas, representando as 229 tribos do Alasca e organizações aliadas. As membras do conselho do AKNWRC são mulheres Nativas do Alasca criadas nas aldeias Nativas do Alasca e têm 141 anos de experiência combinada entre elas em áreas como governos tribais, gestão de organizações sem fins lucrativos, violência doméstica e defesa de causa de agressão sexual (tanto em crises individuais quanto em sistemas e defesa de causa de mudanças sociais de base em nível local, estadual, regional, nacional e internacional), e outras experiências de serviços sociais. A filosofia do AKNWRC é que a violência contra as mulheres Nativas está enraizada na colonização das Nações Nativas dos EUA. (www.aknwrc.org)

Fundada em 19 de abril de 1989, a **Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)** é a maior organização indígena regional do Brasil, que busca defender os direitos dos povos indígenas à sua terra, meio ambiente, saúde, educação, cultura e autodeterminação. A organização também luta pela proteção e reconhecimento dos povos indígenas isolados e de recente contato. A organização mobiliza cerca de 160 povos distintos, representando 440.000 indivíduos - quase 60% da população indígena do país - que ocupam coletivamente aproximadamente 110 milhões de hectares de terras em todos os 9 estados da Amazônia brasileira (Amazonas, Tocantins, Amapá, Maranhão, Rondônia, Acre, Pará, Roraima e Mato Grosso). No entanto, esses números não incluem os povos indígenas isolados. A COIAB é membro da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA), uma das maiores organizações indígenas do mundo e de representação internacional, e também é membro da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), a maior organização indígena do Brasil. (www.coiab.org.br)

O **Coordenador Regional dos Povos Indígenas de San Lorenzo**) é uma das organizações de base regional da AIDSESP. (<https://aidesep.org.pe/regional/coordinadora-regional-de-los-pueblos-indigenas-de-san-lorenzo/>)

Fundado em 1978 por Nativos dos EUA, o **Indian Law Resource Center (ILRC)** é uma organização sem fins lucrativos que fornece assistência jurídica aos povos indígenas das Américas para combater o racismo e a opressão, proteger suas terras e meio ambiente, proteger suas culturas, alcançar o desenvolvimento econômico sustentável e autogoverno genuíno e realizar seus outros direitos humanos. O projeto de Safe Women, Strong Nations do Centro trabalha com organizações de mulheres Nativas e Nações Nativas para acabar com a violência contra as mulheres indígenas. O ILRC tem status consultivo com o Conselho Econômico e Social da ONU. (www.indianlaw.org)

A **Liga Internacional Maia (IML)** é uma organização sem fins lucrativos cujo objetivo é promover, preservar e transmitir a cultura, a história e as contribuições de nossos ancestrais na defesa da Mãe Terra. Seu trabalho é guiado pela visão e práticas dos líderes espirituais e tradicionais, idosos e autoridades para lidar com as causas que contribuem para a discriminação, desigualdade e opressão dos Maias e a destruição

dessas comunidades e de seu meio ambiente. O IML faz parceria com aliados de outras Nações indígenas, organizações de direitos humanos, acadêmicos, cientistas e comunidades religiosas para se solidarizar com a luta do povo Maia. O IML, em conjunto, trata de muitas questões críticas que afetam não apenas os Maias, mas toda a humanidade e a Mãe Terra. (www.mayanleague.org)

A **Comunidade Indígena Maia Kaqchikel de Chuarrancho** é uma organização ancestral enraizada na cultura e na identidade da comunidade. As Mulheres Autoridades Ancestrais exercem a sua autoridade com base nos princípios e valores da comunidade. O papel das mulheres na estrutura das autoridades é garantir os direitos coletivos e individuais e a igualdade de gênero.

As **Autoridades Ancestrais de Rtun Tinamit de Chwatutuy** trabalham para defender as suas comunidades e dentro das suas funções apresentam a sua comunidade em diferentes espaços públicos a nível nacional e internacional e defendem os direitos coletivos.

O **Centro Nacional de Recursos para Mulheres Indígenas (NIWRC)** é uma organização sem fins lucrativos cuja missão é garantir a segurança das mulheres indígenas protegendo e preservando a autoridade soberana inerente das Nações Nativas para responder à violência doméstica e agressão sexual. O conselho do NIWRC é composto por mulheres Nativas líderes de Nações Nativas nos Estados Unidos. NIWRC é um centro de recursos nacionais para Nações e organizações Nativas que fornece assistência técnica, treinamento, desenvolvimento de políticas, materiais, informações de recursos e o desenvolvimento de estratégias e respostas Nativas para acabar com a violência. Em 2015, o NIWRC lançou a Acta de Violência contra Mulheres (VAWA) Iniciativa de Soberania para defender a constitucionalidade e a funcionalidade de todas as disposições tribais de VAWA. (www.niwrc.org)

A **Sociedade de Mulheres Nativas das Grandes Planícies, Recuperando Nossa Sacralidade (NWSGP)** é uma coalizão de programas de violência doméstica e/ou agressão sexual comprometida com a recuperação do status sagrado das mulheres. A Sociedade oferece uma visão que acaba com a violência doméstica e sexual contra as mulheres indígenas, em todos os aspectos - uma visão de mudança. A Sociedade trabalha para apoiar e fortalecer a irmandade e a defesa de causa local e os esforços de desenvolvimento de programas por meio de educação culturalmente específica, treinamento em assistência técnica e implementação de recursos. A área geográfica que constitui a área de serviço da Sociedade inclui tribos no sul de Minnesota, Montana, Wyoming, Dakota do Norte, Dakota do Sul e Nebraska. (www.nativewomenssociety.com)

A **Organização Regional dos Povos Indígenas do Oriente (ORPIO)** é uma das 9 Federações da AIDSESP e representa 23 organizações de base. O Programa de Mulheres Indígenas do ORPIO tem como visão promover a identidade cultural, gerando espaços de intercâmbio de práticas culturais, sociais e de políticas para as mulheres indígenas.

Pouhana 'O Nā Wāhine ("Pilares de Mulheres," PONW) é uma organização 501c3 encarregada de *kuleana*, para apresentar o primeiro Centro de Recursos para Nativos do Havaí sobre violência doméstica para reduzir as disparidades enfrentadas pelos nativos havaianos. Essas disparidades remontam aos dias de contato com estrangeiros, resultando na derrubada da monarquia havaiana, até os dias atuais de violência e injustiça. A visão da PONW é restabelecer o equilíbrio da mente, corpo e espírito, para levar nosso povo ao estado de bem-estar, bem como preservar e promover a cultura havaiana para ajudar famílias e comunidades a se recuperarem da violência doméstica e sexual e da colonização. A missão da PONW é defender as famílias Nativas Havaianas que enfrentam desafios relacionados à violência doméstica e de gênero, exercendo os direitos soberanos inerentes como povos indígenas do Havaí para cuidar e proteger seu povo. Coletivamente, os indivíduos da PONW têm mais de 50 anos de experiência no campo de defesa da causa e serviços sociais. Todos são *Kanaka 'Ōiwi* que têm paixão por ajudar a curar as gerações passadas e presentes para garantir o futuro mais saudável.